

Evocando Alain Tranoy
(6.3.1939-9.4.2023)

Em anexo, o texto que figura na página da Universidade do Porto, a lembrar o seu doutoramento *honoris causa*, a 10 de Outubro de 2011.

Permita-se-me, pois, que partilhe o meu depoimento acerca de um amigo do peito, cuja colaboração – a nível pessoal e institucional – nunca me foi negada.

Como o director da revista *Conimbriga* teve ocasião de referir, pertencia, por exemplo, ao Conselho Científico da revista. Foi também grande entusiasta do programa ERASMUS, tanto na sua qualidade de docente, como, de modo especial, como Reitor da Universidade de Poitiers. Nunca recusou um convite para participar em actividades universitárias em Portugal: fez parte, nomeadamente, no ano lectivo de 2000-2001, da Comissão de Avaliação Externa dos Cursos de História, criada no seio da CNAVES.

Integrou o grupo inicial de investigadores que, no Centre Pierre Paris (Université de Bordeaux III), sob a égide de Robert Étienne, se debruçaram sobre a História Antiga da Hispânia. O seu nome figura, por isso, nos textos que a equipa (Étienne, Fabre, Le Roux) assinou pelos anos 70. Depois, nomeadamente com Patrick Le Roux ou individualmente, deu a conhecer aspectos específicos do Norte de Portugal em tempos romanos: notas sobre a epigrafia romana da Galícia, culto a Júpiter, Roma e os indígenas, as regiões rurais do NW, problemas epigráficos da província de Orense, o significado do C invertido, catálogo das inscrições do Museu Pio XII este também em colaboração com o cónego Luciano dos Santos); Panóias, Fonte do Ídolo, aglomerações indígenas e cidades augustas, oficinas lapidárias e grau de cultura, comunidades indígenas e promoção jurídica, a imagem do guerreiro nas comunidades indígenas... Redigiu, com Felipe Arias Vilas e Patrick Le Roux, *Inscriptions Romaines de la Province de Lugo* (Paris, 1979).

Será, sobretudo, a tese de doutoramento sobre a Galícia romana – *La Galice Romaine. Recherches sur le Nord-Ouest de la Péninsule Ibérique dans l'Antiquité* (Paris, 1981) – que constituirá a sua principal obra de referência, ainda hoje de consulta obrigatória, dado que se trata de um manancial inesgotável.

No âmbito da História Antiga em geral, recorde-se que lhe coube a redacção dos capítulos 3 a 6 de *L'Histoire de l'Europe*, dirigida por J. Carpentier e F. Lebrun (Paris,

1990); publicou, em 1990, *La Méditerranée antique, IV^e siècle av. J.-C. / III^e siècle ap. J.-C.* (collection Cursus).

E não esqueceu a sua área gaulesa, tendo escrito sobre Minerva e a *Civitas* dos Pictons, e *La Gaule*, os seis primeiros capítulos de *Histoire de France*, também sob a direcção de J. Carpentier e F. Lebrun (Paris, 1987).

Não se olvide, todavia, que um dos seus primeiros trabalhos foi a edição da crónica do bispo Hidácio (Sources Chrétiennes, n° 218-9, Paris, 1974), pelo que não deve estranhar-se, que, em 1982, haja escrito acerca d'«El contexto historico del priscilianismo en Galicia en los siglos IV y V ou «Les chrétiens et le rôle de l'évêque en Galice au V^{ème} s. (1977).

Nos anos 70 e depois, foi hábito do Centre Pierre Paris fazer, na *Revue des Études Anciennes*, o balanço dos estudos levados a cabo sobre a Hispânia; e, nesse balanço, coube a Alain Traoy, consecutivamente, a elaboração do capítulo sobre a bibliografia da Histoire religieuse de la péninsule ibérique.

Enfim, um investigador incansável, um docente que não conheceu limites (tanto a nível didáctico como no exercício de funções administrativas), um Amigo sempre disponível. O seu doutoramento *honoris causa* pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto simbolizou todo o nosso apreço pelo muito que fez pelo conhecimento da história antiga do Norte de Portugal, um Norte por que nutria o maior carinho e que muitas saudades lhe deixara pela oportunidade que teve de o percorrer e de conhecer as suas paisagens e as suas gentes. Dizia-me com frequência que muito gostaria de cá voltar.

Após a jubilação, sei que se dedicou, de modo especial, a dar efectiva colaboração a instituições de beneficência.

Enviei-lhe os parabéns no passado dia 6, pelo seu aniversário, acompanho-os pela imagem de um miosótis do meu jardim. Vim por ele a saber do outro nome dessa flor:

«Cette jolie fleur, *forget me not*, est tout un symbole de nos relations et j'y suis particulièrement sensible».

E acrescentou:

«Les 84 ans ne sont qu'une marche de plus mais dans le mauvais sens! Physiquement ce n'est pas terrible; j'ai de la peine à marcher, mon dos étant de plus en

plus douloureux. Nous organisons notre vie en tenant compte de ces paramètres qui m'empêchent quand même de voyager. Heureusement que j'en ai bien profité avant. Comme toi sans doute, mes plus grandes joies sont dans mes enfants et mes petits-enfants dont la chaleur et l'affection nous réconfortent. [...] Tant que notre tête et notre cerveau fonctionnent, l'essentiel est avec nous».

O covid não o quis poupar e destroçou-lhe irremediavelmente os pulmões. Resta-nos a sua boa memória e a capacidade que sempre teve de apreciar o convívio, para além das obrigações profissionais.

A 19 de Outubro de 2004, os seus amigos ofereceram-lhe um livro de *Mélanges*, que, publicado pelas Presses Universitaires de Rennes, sob a direcção de Claudine Auliard e Lydie Bodiou, teve o sugestivo título de *Au Jardin des Hespérides – Histoire, Société et Épigraphie des Mondes Anciens*. Em idêntico jardim, não fictício porém, Alain Tranoy repousa agora.

À família enlutada – sua esposa Jane, e seus filhos, Laurence, Jean-Philippe e Isabelle – e demais parentes endereçamos os mais sentidos pêsames.

As exéquias estão previstas para a próxima sexta-feira, dia 16, a partir das 10 horas, na igreja de Saint-Porchaise, em Poitiers.

José d'Encarnação